

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.62556/4bw66k25>

O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO

Lutiane Novakowski

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8995>

Submetido em: 2024-05-27

Postado em: 2024-06-26 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO

Lutiane Novakowski¹

<https://orcid.org/0000-0002-8792-6345>

nlutiane@gmail.com

RESUMO

Este texto apresenta uma experiência desenvolvida em uma turma de Berçário II, a qual intencionou valorizar e potencializar a brincadeira e a interação entre as crianças, ao mesmo tempo em que privilegiou as experiências que emergiam no cotidiano. Para tanto, foram adotadas diferentes intervenções na sala de referência e sobre os materiais ofertados para o brincar e para a exploração. Concomitante a isso, foi planejado e proposto diferentes experiências educativas organizadas por sessões, durante o decorrer do ano. Como resultados dessa experiência, percebeu-se que as crianças realizaram novas descobertas, testagens, elaboraram hipóteses, ampliaram seu vocabulário e foram se desenvolvendo demonstrando segurança e confiança durante as variadas experiências de brincadeira e interação. A experiência realizada reafirma que a intencionalidade educativa deve ser pensada, planejada e proposta a partir das necessidades e interesses que emergem do grupo atendido, levando em consideração, sobretudo, a indissociabilidade entre as ações de cuidar e educar.

Palavras-chave: Brincar. Interações e brincadeira. Educação Infantil.

PLAYING AND INTERACTIONS IN EVERYDAY DAY IN THE NURSERY

ABSTRACT: This text presents an experience developed in a nursery II class, which intended to value and enhance play and interaction between children, while at the same time privileging the experiences that emerged in everyday life. To this end, different interventions were adopted in the reference room and on the materials offered for play and exploration. At the same time, different educational experiences organized by sessions were planned and proposed throughout the year. As a result of this experience, it was noticed that the children made new discoveries, tested, developed hypotheses, expanded their vocabulary and developed, demonstrating security and confidence during the varied play and interaction experiences. The experience carried out reaffirms that educational intentionality must be thought of, planned and proposed based on the needs and interests that emerge from the group served, taking into account, above all, the inseparability between the actions of caring and educating.

Palavras-chave: Playng. Interactions and play. Child education.

1. APRESENTAÇÃO

Observando que o brincar e a brincadeira é a atividade principal das crianças, principalmente das crianças na faixa etária da Educação Infantil, sendo extremamente importante, é que se pensou uma proposta educativa para a turma de Berçário II. A turma em que o trabalho foi desenvolvido pertence a uma escola

¹ Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

pública de Educação Infantil, de uma rede municipal. O trabalho que aqui apresento, teve como mote, valorizar e potencializar a brincadeira e a interação entre as crianças, ao mesmo tempo em que privilegiou as experiências que emergiam no cotidiano escolar.

Deste modo, a maior pretensão do projeto era o de contribuir para que as crianças pudessem por meio das diferentes situações de brincadeiras e da interação com diferentes objetos, ambientes e educadores, viver experiências de descoberta de maneira prazerosa, adquirindo aprendizagens significativas sobre si e sobre o mundo, no cotidiano da Educação Infantil.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O relato de experiência exposto refere-se a um projeto desenvolvido em uma turma de Berçário II, pertencente a uma escola municipal de Educação Infantil, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Essa turma era composta por dezoito crianças com faixa etária entre um a dois anos de idade, sendo doze meninos e seis meninas. Todas as crianças residiam nas proximidades da escola, situada no bairro Sarandi, da referida cidade. Em relação à situação socioeconômica das famílias das crianças, essa era diversificada. A maioria dos responsáveis trabalhava fora, outras famílias eram assistidas por programas sociais subsidiadas pelo Governo Federal, como por exemplo, o Bolsa Família.

Todas as famílias eram participativas e atentas às necessidades e cuidados essenciais para com seus/suas filhos/as. As interações entre escola e família eram presentes e ocorriam de maneira respeitosa e de parceria. Em relação à participação das crianças no projeto, essas se envolviam nas propostas apresentadas com curiosidade e interagiam entre elas, com os educadores presentes e com os diferentes elementos que eram ofertados.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O brincar e a brincadeira são as atividades principais das crianças, principalmente das crianças na faixa etária que constitui o Berçário II, sendo extremamente importante, pois através da brincadeira, as crianças tomam decisões, expressam sentimentos e valores, tomam conhecimento de si mesmas, das outras pessoas e do mundo do qual fazem parte. Para Santos (2001, p. 89), o espaço do

brincar se caracteriza como “um espaço de experiência e liberdade de criação no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo; é também um espaço de interação consigo mesmo e com os outros”.

Além disso, ao brincar, as crianças repetem e recriam do seu próprio modo situações prazerosas que vivenciaram e por meio delas expressam situações imaginárias e criativas, expressam sua individualidade e sua identidade, exploram a natureza, os objetos e assim passam a compreender o universo em que vivem. Segundo Barbosa (2015, p. 66),

Brincar e jogar exigem tempo, e, como diz o poeta, não é perder tempo é ganhá-lo. As crianças brincam todos os dias durante muito tempo, repetem brincadeiras, aprendem novas, inventam variantes, criam roteiros e reconstróem casas, cidades, estradas e castelos.

Além da brincadeira, as crianças também compreendem o mundo e a si mesmas através das interações que vivenciam, sejam elas em suas interações familiares, com suas educadoras no ambiente escolar, com as crianças entre si, com os brinquedos e com o ambiente em que está inserido. Para Barbosa (2015, p. 62), “as interações das crianças com as coisas, mas também com os outros fornecem a elas maneiras de conhecer o mundo, as pessoas e a si mesmas”. Com isto, podemos compreender a importância de se desenvolver propostas educativas que possibilitam a interação entre as crianças e crianças e educadoras.

As crianças, também, aprendem sobre o mundo do qual fazem parte através das próprias experiências no cotidiano. No cotidiano da escola, existe uma riqueza de ações que, em muitas realidades, não são validadas como aprendizagens culturais. Porém, “o cotidiano é onde as crianças propõem inícios, fazem suas investigações, pesquisas, num espaço de segurança e desafio, pluralidade e diferença” (BARBOSA, 2015, p. 65). Por isso é necessário viver com intensidade as experiências que se constituem diariamente nas escolas infantis e estar atento ao que acontece, realizando intervenções adequadas, possibilitando que os pequenos façam suas próprias descobertas. Segundo Barbosa (2015, p. 65), “é na vida cotidiana que as crianças aprendem aquilo que é fundamental para viver, para serem ativas e protagonistas da sua vida e do mundo: cuidarem-se, cuidarem dos demais, estarem atentas, calmas e ativas”.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi pensado a partir da realidade observada no início do ano letivo. Neste momento observou-se que a sala desta turma, não se apresentava como um espaço prazeroso, aconchegante e acolhedor. Não havia a organização de espaços circunscritos que promovessem a interação e o acolhimento das crianças, as quais estavam ingressando pela primeira vez em um ambiente escolar. Em relação aos brinquedos que existiam nesta sala, eram unicamente, brinquedos prontos, a grande maioria era de plástico e pouco convidativos a exploração e ao brincar.

Assim, num primeiro momento, foi necessário propor algumas intervenções no ambiente da sala do Berçário para proporcionar o acolhimento da turma e a interações das e entre as crianças. Com isso, alguns espaços circunscritos foram pensados e organizados na sala, como por exemplo, um espaço aconchegante para a exploração de livros, no qual foi disposto um tapete, almofadas, fantoches; um espaço que propiciasse a brincadeira de faz-de-conta, onde as crianças tinham a oportunidade de explorar elementos reais, do cotidiano familiar como panelas, conchas, potes, jarras, entre outros; foi pensado, também, um espaço em que as crianças pudessem interagir com as outras, ou permanecer ali de maneira individual se assim preferirem. Neste, foi organizado um tapete, pufs de pneus e almofadas. Próximo a este espaço, foi organizado um baú com fantasias, no qual as crianças tinham livre acesso a bolsas e chapéus que favoreceram a brincadeira e a imaginação das crianças. Além destes espaços inicialmente organizados, outros foram sendo pensados e organizados ao longo do ano, buscando atender o interesse da turma. Alguns destes, ainda, foram substituídos por outros ou eram acrescidos de novos elementos com o objetivo de ampliar as formas de brincar.

Concomitante a construção dos espaços circunscritos, foi pensado uma nova proposta em relação aos brinquedos da sala e sua disposição. Os brinquedos de plásticos que existiam na sala e se mostravam pouco convidativos para a exploração e a interação dos bebês foram substituídos por materiais que tinham como intencionalidade a interação e a exploração. Estes materiais oportunizaram as crianças diferentes experiências, pois tinham diferentes formas, tamanhos, pesos, texturas, muitos deles considerados sucata, como por exemplo, cones de lã, cones de linha, entre outros. A disposição desses materiais e brinquedos foi mantida na altura das crianças, para que elas pudessem realizar escolhas de acordo com suas curiosidades e interesses.

Após pensar e reorganizar o ambiente da sala do berçário foi planejado e proposto para as crianças diferentes experiências educativas, as quais foram

organizadas por sessões, durante todo o decorrer do ano. Nelas diferentes materiais eram disponibilizados para a exploração das crianças, conforme imagens abaixo.

Figura 1 - Sessão com areia



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2 – Sessão com serragem



Fonte: arquivo pessoal

Figura 3 – Sessão com barracas e lanternas



Fonte: arquivo pessoal

Dentre essas sessões, foi planejado e organizado o “Cesto dos Tesouros”, através dele as crianças tinham acesso a diferentes elementos, muitos desses presentes no cotidiano, porém muitas vezes inacessíveis para elas, seja na escola ou na família. Incluiu-se, também, sessões que oportunizassem a exploração dos elementos da nossa cultura a partir da visualização, manuseio e narrativas de imagens, revistas, livros, histórias, como por exemplo, na semana Farroupilha, em que se utilizaram imagens e objetos que simbolizam da tradição gaúcha. Assim, as crianças visualizaram e exploraram as imagens e os objetos, proporcionando o contato com tal cultura, ao mesmo tempo em que, se estimulou o desenvolvimento da oralidade e a ampliação do vocabulário das crianças. Além disto, as sessões propostas possibilitavam momentos de interação entre as crianças e entre crianças e educadoras.

Outras sessões eram dedicadas à manipulação de jogos, os quais foram confeccionados com sucatas e com diferentes recursos. Estes desafiavam a descobertas de cores, tamanhos e formas, além da exploração de outros jogos de construção. É importante ressaltar que as sessões de brincadeiras duravam conforme o envolvimento e interesse da turma. Cada criança interagiu de acordo

com sua curiosidade. Assim, na mesma sessão era possível observar bebês explorando e brincando de diferentes maneiras, que se diferenciavam de um para outro, seja de forma individual ou em pequenos grupos de pares.

A exploração dos espaços fora da sala referência foi muito importante, sempre que possível, às crianças eram convidadas a explorar outros ambientes, como por exemplo, a sala da informática, o pátio externo, entre outros, como a ida a feira do livro no centro da cidade, juntamente com suas famílias. A interação com outras turmas da escola, também era oportunizada durante o projeto, como na atividade em que a turma do Jardim B realizou uma contação de história para a turma do Berçário II.

No que se refere às manifestações gráfico-plástico, as crianças tiveram acesso a diferentes materiais. Elas puderam testar, manusear, faziam descobertas e pesquisas com os mesmos. Desafios motores foram propostos de várias formas e com diferentes elementos. Já em relação às experiências que emergiam no cotidiano da escola, as mesmas eram valorizadas junto às crianças, como por exemplo, a observação dos pássaros cantando do lado de fora da janela da sala, a água da chuva escorrendo pelo vidro da janela ou o som das folhas das bananeiras (que ficam muito próximas da sala referência) ao balançar com o vento, eram momentos ricos em experiências para as crianças, as mesmas mostravam-se atentas e curiosas com tais elementos. Além destes, os momentos da rotina da turma, os quais eram destinados à higiene e alimentação também eram momentos de aprendizagem, na medida em que favoreciam a construção da autonomia das crianças gradativamente. Nestes momentos as crianças eram estimuladas para que realizassem com autonomia pequenas ações do dia a dia.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Para finalizar, cabe ressaltar que ao final do ano podemos perceber que as crianças da turma do Berçário II, demonstraram a partir das diferentes situações propostas, novas descobertas e curiosidades, as mesmas fizeram testagens com diferentes formas, pesos, tamanhos, texturas. Tiveram contato e observaram diferentes elementos da natureza. Adquiriram elementos da linguagem, aprimorando a comunicação verbal e ampliando seu vocabulário. Apresentaram e elaboraram hipóteses acerca da realidade e da cultura, em que estão inseridos, a partir das suas interações com os educadores e com as demais crianças, sejam elas da própria

turma, ou das demais turmas da escola. Os bebês foram se desenvolvendo demonstrando segurança e confiança durante as variadas experiências de brincadeira e interação.

Outro aspecto que foi observado durante todo o desenvolvimento do projeto, foi que o mesmo favoreceu para que os episódios de mordidas, característica desta faixa etária, fossem diminuindo significativamente durante o decorrer dos meses. É importante destacar, ainda, que as propostas apresentadas durante o projeto foram indissociáveis às ações de cuidado, garantindo o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse relato, apontamos para a importância do planejamento e da organização de ambientes acolhedores, criativos e convidativos às interações e as descobertas, na sala referência da turma do Berçário II. Bem como, a oferta de materiais não estruturados e elementos da natureza, essenciais para oportunizar as crianças diferentes manuseios e explorações. Além disso, mostrou-se que a intencionalidade educativa deve ser pensada, planejada e proposta a partir das necessidades e interesses que emergem do grupo atendido, levando em consideração a indissociabilidade entre as ações de cuidar e educar. Esses aspectos acabam por conferir a prática da docência na primeira etapa da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem; FOCHI, Paulo. Os bebês no berçário: ideias-chave. In: FLORES, Maria Luiza R.; ALBUQUERQUE, Simone Santos (Orgs.). **Implementação do proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 57-68.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Conflitos de interesse:

Declaro não estar submetido a qualquer tipo de conflito de interesse junto aos participantes ou a qualquer outro colaborador, direto ou indireto, para o desenvolvimento do deste artigo intitulado “O brincar e as interações no cotidiano do berçário”, o qual possui como autora envolvida: Lutiane Novakowski.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.